

Recém-formado culpa a ditadura

BRASÍLIA — Para Osires Azevedo Lopes Neto, de 21 anos, que formou-se em Direito pela Universidade de Brasília (UnB) em 1988, destacando-se como o melhor aluno do curso, um dos principais problemas das faculdades brasileiras é o total desinteresse pela efetiva participação do aluno.

— Durante 20 anos de regime militar as universidades acabaram acreditando que deveriam funcionar como colégio de Primeiro Grau, ou seja, fornecendo matérias teóricas e aplicando testes de avaliação. A maioria dos professores assimilou isto, sem questionar a transformação do País — define.

Apesar de classificada como “excelente”, a UnB não escapa das críticas de Osires.

— Temos excelentes professores e um currículo razoável, mas

pouca participação do aluno. Por iniciativa da minha turma, houve um seminário sobre a Constituição. Foi um trabalho de fundamental importância para nós, mas que não teve qualquer estímulo dos professores. Acredito que se não tivéssemos tido a iniciativa, nenhum professor teria se proposto a promover este debate, imprescindível para uma turma em fase conclusiva de um curso de direito — disse.

O jovem advogado sugere ao MEC mais rigor na liberação de novos cursos e na fiscalização dos já em funcionamento.

— O País não precisa de milhares de pessoas com diploma de curso superior. O Brasil está precisando de profissionais capacitados e muito bem preparados. E isto está ficando cada vez mais difícil de ser encontrado — afirma.